

Educação empreendedora em enfermagem: análise em cursos de graduação de instituições públicas

Entrepreneurial Education in Nursing: analysis in Undergraduate Courses of Public Institutions

Educación emprendedora en enfermería: análisis en carreras de grado de instituciones públicas

Juliana Lopes da Silva^I ; Alexandre de Assis Bueno^{II} ; Renata Alessandra Evangelista^{III} ;
Yago Hernandez Ferreira dos Santos^I ; Joughanna do Carmo Menegaz^{III} ; Alisson Fernandes Bolina^{VI} 

^IUniversidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil; ^{II}Universidade Federal de Catalão. Catalão, GO, Brasil;

^{III}Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil

RESUMO

Objetivo: analisar as disciplinas de empreendedorismo em cursos de enfermagem de instituições públicas de ensino superior brasileiras. **Método:** pesquisa documental, de abordagem qualitativa, realizada em *websites* de 130 cursos de graduação em enfermagem das instituições públicas de ensino superior e que possuíam projeto pedagógico do curso ou matriz curricular disponíveis em domínio público. Desse total, 14 cursos ofertavam disciplina específica de empreendedorismo. **Resultados:** 10,8% (n=14) dos cursos de enfermagem tinham no currículo disciplina específica de empreendedorismo, sendo 78,6% delas teóricas e 57,1% obrigatórias, com média de carga horária de 40,43 horas. Com base na análise qualitativa das ementas, foram elencadas três categorias principais relacionadas ao ensino do empreendedorismo nos cursos em enfermagem: elementos estruturais, elementos processuais e elementos de resultados do empreendedorismo. **Conclusão:** Apesar da aderência dos conteúdos às recomendações literárias sobre educação empreendedora, o número de disciplinas específicas permanece baixo, com maior enfoque em modalidades teóricas.

Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Bacharelado em Enfermagem; Empreendedorismo; Política de Inovação e Desenvolvimento.

ABSTRACT

Objective: to analyze the entrepreneurship courses in nursing programs at Brazilian public higher education institutions. **Method:** a qualitative documentary research conducted on the websites of 130 undergraduate nursing programs at public higher education institutions that had either the course's pedagogical project or curriculum matrix available in the public domain. Out of the total, 14 programs offered a specific entrepreneurship these. **Results:** 10.8% (n=14) of the nursing programs had a specific entrepreneurship subject in their curriculum, with 78.6% of these being theoretical and 57.1% mandatory, averaging 40.43 hours of course load. Based on the qualitative analysis of the course syllabi, three main categories related to entrepreneurship education in nursing programs were identified: structural elements, procedural elements, and outcome elements of entrepreneurship. **Conclusion:** despite the adherence of the content to the literary recommendations on entrepreneurial education, the number of specific courses remains low, with a greater focus on theoretical modalities.

Descriptors: Nursing; Education, Nursing; Education, Nursing, Baccalaureate; Entrepreneurship; Innovation and Development Policy.

RESUMEN

Objetivo: analizar asignaturas de emprendimiento en carreras de enfermería de instituciones públicas de educación superior brasileñas. **Método:** investigación documental, cualitativa, realizada en sitios *web* de carreras de grado en enfermería de instituciones públicas de educación superior cuyo proyecto pedagógico de carrera o matriz curricular sea de dominio público, con 14 con una asignatura específica de emprendimiento. **Resultados:** el 10,8% (n=14) de las carreras de enfermería tenía en su plan de estudios una asignatura específica de emprendimiento, siendo 78,6% teóricas y 57,1% obligatorias, con una carga horaria promedio de 40,43 horas. A partir del análisis cualitativo de los programas de las asignaturas se enumeraron tres categorías principales relacionadas con la enseñanza del emprendimiento en las carreras de enfermería: elementos estructurales, elementos procesales y elementos de resultados del emprendimiento. **Conclusión:** A pesar de que los contenidos adhieren a las recomendaciones presentes en la literatura sobre educación emprendedora, el número de asignaturas específicas sigue siendo bajo y se enfocan mayormente en las modalidades teóricas.

Descriptor: Enfermería; Educación en Enfermería; Bachillerato en Enfermería; Emprendimiento; Política de Innovación y Desarrollo.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é compreendido, genericamente, como o desenvolvimento de algo novo e diferente do *status quo*, mediante a identificação de oportunidades e necessidades não atendidas¹. Destaca-se que o conceito de empreendedorismo pode ser considerado polissêmico e multidisciplinar, posto que, com o decorrer dos anos, vários estudiosos foram incorporando especificidades a esta conceituação, conforme suas contribuições e interpretações².

Na enfermagem, o empreendedorismo pode ocorrer dentro de um nicho de mercado, sendo, então, denominado empreendedorismo de negócios/empresarial, ou envolver o colaborador de uma empresa, o que o caracteriza como intraempreendedorismo; quando diante da finalidade de transformação social, define-se como empreendedorismo social². Independentemente da tipologia, o empreendedorismo representa para a Enfermagem um enorme potencial de desenvolvimento do papel e da identidade da profissão, especialmente na contemporaneidade, em que as necessidades de saúde da sociedade exigem, cada vez mais, novas formas de pensar e agir³.

Entretanto, para que esse potencial seja aproveitado, é necessário fomento a esta atividade, sendo a educação empreendedora um dos meios para tal. Assim como o conceito de empreendedorismo, o termo “*educação empreendedora*” possui diversos sentidos e nuances e está conectado a teorias pedagógicas subjacentes⁴. Uma definição possível é de que a educação empreendedora é aquela que fornece a mentalidade e as competências necessárias para empreender.

Vale mencionar que o desenvolvimento de competências empreendedoras deve ocorrer desde a formação inicial, visando à construção de um perfil empreendedor, que envolve características como autoconfiança, espírito crítico, proatividade, criatividade, disposição para a inovação, capacidade de negociação, entre outras⁵. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais não abordem especificamente o empreendedorismo como uma competência requerida na formação dos enfermeiros, destaca-se que esses profissionais – no tocante às competências gerais de administração e gerenciamento – devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde⁶.

Para a Comissão responsável pelo fomento e implantação das políticas da União Europeia, é relevante a adoção de uma estrutura teórica capaz de dar suporte a programas e oportunidades de aprendizagem, bem como auxiliar os professores a promover educação empreendedora, propondo três áreas de competências: ideias e oportunidades, recursos e ação⁷. Segundo pesquisa com professores de universidades públicas, entretanto, a promoção de uma cultura de empreendedorismo tem sido um desafio na educação de Enfermagem. Uma das maneiras de endereçar o desenvolvimento de competências empreendedoras envolve a propositura de iniciativas curriculares (disciplinas) e extracurriculares, tais como projetos de pesquisa, extensão, atividades em parceria com empresas e criação de empresas juniores⁸.

Ainda em relação à literatura científica, constata-se escassez de evidências sobre o ensino de empreendedorismo na enfermagem. Ademais, as poucas referências disponíveis destacam, justamente, a incipiência da temática, bem como o enfoque em modelos tradicionais de ensino⁹. Também não foi identificada, até o momento, pesquisa científica para analisar disciplinas de empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem de instituições públicas brasileiras. Sendo assim, questiona-se: os cursos de graduação em enfermagem nesse cenário desenvolvem uma educação empreendedora?

A educação empreendedora nos cursos de enfermagem pode contribuir para uma cultura de formação de novos enfermeiros empreendedores e profissionais críticos, flexíveis e proativos para o novo e diferente, desafiando o *status quo*. Considerando o importante papel das instituições públicas de ensino superior brasileiras na formação de profissionais conectados ao mercado de trabalho contemporâneo, acredita-se que o estudo em tela promoverá reflexões capazes de subsidiar a atualização do currículo de formação profissional alicerçado na inovação do cuidado em saúde, bem como contribuir para a visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar disciplinas relacionadas ao empreendedorismo em cursos de enfermagem de instituições públicas de ensino superior brasileiras.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e de natureza qualitativa, orientada pelas diretrizes dos critérios consolidados para relatos de pesquisa qualitativa *CO*nsolidated *CR*iteria for *RE*porting *QU*alitative *RE*search (COREQ)¹⁰.

A população do estudo foi constituída pelos cursos de graduação em enfermagem ativos e na modalidade presencial, na área das Ciências da Saúde, das instituições de ensino superior do Brasil, credenciados ao portal de instituições e cursos de educação superior do Ministério da Educação (e-MEC)¹¹.

Foram incluídos os cursos de bacharelado e licenciatura em enfermagem que apresentavam, em domínio público nas páginas oficiais da instituição, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou a matriz curricular, elencados mediante consulta ao referido portal (e-MEC) no dia 12 de dezembro de 2020, conforme apresentado na Figura 1.

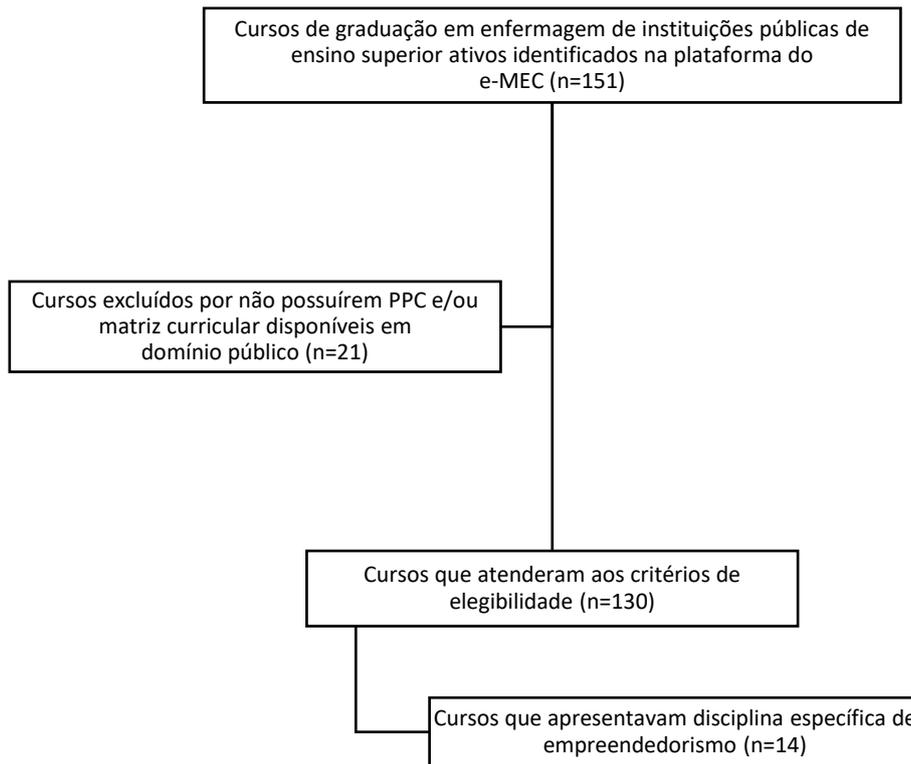


Figura 1: Fluxograma de identificação dos cursos de graduação em enfermagem nas instituições de ensino superior do Brasil registrados no sistema e-MEC. Brasil, 2020.

Foram identificados 151 cursos de enfermagem ativos nas instituições públicas de ensino superior do Brasil. Desse total, 21 não atenderam aos critérios de elegibilidade, por não disponibilizarem o PPC ou a matriz curricular em domínio público nos sites oficiais. Portanto, participaram do estudo 130 cursos de graduação em enfermagem, dos quais 14 apresentavam disciplina específica sobre empreendedorismo, ou seja, mencionavam no título da disciplina a palavra empreendedorismo.

A coleta dos dados ocorreu no período de março a julho de 2021, por meio dos dados obtidos na plataforma e-MEC, bem como dos componentes curriculares (PPC e/ou matriz curricular, disponíveis em domínio público). Para a coleta de dados quantitativos, elaborou-se um instrumento com as variáveis de interesse da pesquisa em tela, a saber: nome da instituição; região do país; categoria administrativa; grau do curso (licenciatura e bacharelado); disponibilidade, em domínio público, do PPC e/ou da matriz curricular; ano do PPC e da matriz curricular; se há disciplina específica sobre empreendedorismo; nome e ementa da disciplina; modalidade da disciplina (obrigatória ou optativa, teórica/teórico-prática); e carga horária. Considerou-se disciplina específica sobre empreendedorismo aquela que apresentava no título a palavra “empreendedorismo”.

Ao identificar os cursos de enfermagem que possuíam na grade curricular disciplina específica de empreendedorismo, realizou-se a extração do texto contido na ementa dessa disciplina para realizar a análise qualitativa, que será descrita a seguir.

A análise documental de projetos pedagógicos de cursos de graduação em enfermagem de instituições públicas brasileiras ocorreu pela revisão e avaliação de documentos organizacionais e institucionais, como fonte de dados em pesquisas qualitativas, podendo ser coletados de várias fontes, como registros de domínio público, *websites*, documentos pessoais e evidências físicas¹². Os dados quantitativos foram analisados pela estatística descritiva, por meio dos cálculos das frequências absoluta e relativa dos dados quantitativos pelo programa *IBM SPSS® Statistics for Windows*, versão 24.0.

Adotou-se a análise temática indutiva como referencial, em seis etapas: (1) coleta dos dados - primeiro contato com o material; (2) criação de uma lista de ideias iniciais (códigos), momento em que o pesquisador procura a existência de temas; (3) classificação e agrupamento dos códigos em categorias; (4) criação dos temas, quando houve a independência de cada tema e foram obedecidos os princípios da homogeneidade interna e heterogeneidade

externa, sendo esse um processo que elimina a ambiguidade no processo de distribuição temática; (5) atribuição de um nome a cada tema identificado; e, por fim, (6) redação do relatório final¹³.

Esse processo de análise temática possibilitou integrar os tópicos associados ao empreendedorismo. Utilizou-se, como referencial indutivo, a tríade donabediana¹⁴, cujo fundamento reside na gestão de qualidade em saúde para obtenção dos maiores benefícios com os menores riscos, sendo que essa lógica pode ser aplicada ao empreendedorismo na enfermagem.

Por se tratar de um estudo com base de dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de tramitação no Comitê de Ética em Pesquisa, no Sistema Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, tal como estabelece a legislação vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de caracterização dos 130 cursos analisados são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização dos cursos de enfermagem nas instituições públicas do Brasil (n=130). Brasília, DF, Brasil, 2021.

Variáveis		n	f (%)
Região do Brasil	Norte	16	12,3
	Nordeste	47	36,2
	Centro-Oeste	18	13,8
	Sudeste	28	21,5
	Sul	21	16,2
Categoria administrativa	Federal	75	57,7
	Estadual	54	41,5
	Municipal	1	0,8
Grau do curso	Bacharelado	125	96,2
	Licenciatura	5	3,8
Faixa de ano do PPC	2003 a 2007	5	3,8
	2008 a 2012	19	14,6
	2013 a 2017	36	27,7
	2018 a 2021	27	20,8
	Não especificado	2	1,5
Faixa de ano da matriz curricular	Documento não disponível	41	31,5
	2006 a 2007	4	3,1
	2008 a 2012	10	7,7
	2013 a 2017	34	26,2
	2018 a 2021	24	18,5
	Não especificado	36	27,7
Apresenta disciplina específica de empreendedorismo	Não disponível	22	16,9
	Sim	14	10,8
	Não	116	89,2

Legenda: PPC = Projeto Pedagógico do Curso

Verificou-se maior percentual dos cursos de graduação em enfermagem (n=130) na Região Nordeste (36,2%), seguida do Sudeste (16,2%). Ademais, a maioria era ministrada em instituições públicas federais (57,7%) e com grau bacharelado (96,2%).

O maior percentual de cursos de enfermagem de instituições públicas de ensino superior na Região Nordeste esteve em consonância com as políticas educacionais do país que incentivaram o crescimento de interiorização das universidades a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Governo Federal através do Decreto 6096, de 24 de abril de 2007. O intuito era permitir que regiões com baixa oferta de vagas, à época, fossem contempladas com novos cursos capazes de amenizar carências sociais e do mercado de trabalho^{15,16}.

O ano de publicação do PPC variou de 2003 a 2021, com maior percentual de distribuição entre as faixas de 2013 a 2017 (27,7%); enquanto a matriz curricular variou de 2006 a 2021 e apresentou maior percentual nessa mesma categoria (26,2%). Vale ressaltar que 31,5% e 16,9% das instituições não apresentavam, respectivamente, PPC e matriz curricular disponíveis para acesso.

Tais resultados demonstraram percentual expressivo de PPC e de matrizes curriculares desatualizados ou indisponíveis em domínio público. O ensino de enfermagem é materializado por meio do PPC¹⁷, que inclui a matriz

curricular. Esses documentos contribuem para projetar a construção social e histórica da instituição de ensino acoplada ao conjunto de saberes, práticas, objetivos, processos metodológicos e avaliativos, entre outros, necessários à formação dos profissionais de saúde^{17,18}. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em enfermagem instituem a necessidade de elaborar um PPC articulado à realidade local, bem como ao contexto mais amplo — político, econômico e social^{6,17}. Portanto, a fim de atender às demandas sociais, há de se repensar com frequência a estrutura curricular dos cursos de graduação em enfermagem de tal forma a ampliar as possibilidades de processos de ensino-aprendizagens compatíveis às realidades e especificidades que emergem em cada contexto¹⁹.

No atual estudo, verificou-se que apenas 10,8% dos cursos de enfermagem tinham em seus currículos disciplina específica de empreendedorismo. Esses dados coadunam, parcialmente, com o relatório *Global Entrepreneurship Monitor*, de 2020²⁰, cujos dados apontaram como essa sendo uma realidade na formação em nível superior no país. Em particular na enfermagem, considera-se que a educação empreendedora contribui para responder às necessidades sociais e de saúde da população — especialmente por meio da criação de práticas inovadoras — e, portanto, aumentar a visibilidade da profissão no sistema de saúde e na sociedade⁵.

Entretanto, na vertente do senso comum, o empreendedorismo na enfermagem tem sido associado exclusivamente aos negócios⁵, o que pode representar uma barreira na incorporação dessa temática no ensino em instituições públicas, pois argumenta-se que não há convergência com a defesa do Sistema Único de Saúde. Sendo assim, torna-se imprescindível desmistificar as vertentes restritivas do empreendedorismo na enfermagem e dar capilaridade às discussões sobre essa temática, pois sabe-se que o empreendedorismo na enfermagem pode contribuir para modificar o *status quo*, ou seja, consolidar os princípios norteadores do sistema de saúde e lutar por melhores condições de trabalho do profissional de enfermagem, além de favorecer o desenvolvimento econômico do país^{5,9}.

A caracterização das disciplinas específicas de empreendedorismo ofertadas nos cursos de graduação em enfermagem de instituições públicas brasileiras encontra-se na Tabela 2, apresentada a seguir.

Tabela 2: Caracterização das disciplinas específicas de empreendedorismos (n=14). Brasília, DF, Brasil, 2021.

Variáveis		n	f (%)	max-min	Média(DP)
Região do Brasil	Norte	3	21,4		
	Nordeste	3	21,4		
	Centro-Oeste	1	7,2		
	Sudeste	7	50,0		
	Sul	0	0		
Oferta	Obrigatória	8	57,1		
	Optativa	6	42,9		
Modalidade	Teórica	11	78,6		
	Teórico-prática	3	21,4		
Carga horária	Em horas			30-90	40,43(±15,60)

Legenda: max-min: valores máximo e mínimo; DP: desvio padrão.

Em relação à caracterização das disciplinas específicas de empreendedorismo identificadas, observou-se maior percentual de instituições de ensino localizadas no Sudeste (n=7; 50,0%), seguido do Norte (n=3; 21,4%) e Nordeste (n=3; 21,4%).

Quanto à maior concentração de instituições localizadas no Sudeste, esse achado pode estar associado ao fato dessa região apresentar o maior produto interno bruto, ter passado por um processo de industrialização antes das demais, possuir um significativo arsenal tecnológico, além de representar o maior mercado de trabalho para todas as profissões, demandando uma formação universitária mais responsiva à inovação e ao empreendedorismo²¹.

Estudo realizado no estado de São Paulo verificou aumento expressivo de empresas dirigidas por enfermeiros empresários no período de 2001 a 2011 em relação à década anterior (1990 a 2000). Além dos fatores individuais que motivaram o empreendedorismo de negócios (insatisfação no trabalho e busca por melhores perspectivas de rendimento e de desenvolvimento profissional), os autores acreditam que tal demanda possa estar relacionada com a grande concentração de profissionais na região e com o mercado de saúde, visto que 80% da população consome mensalmente produtos e serviços de saúde²².

Acerca da modalidade da matéria, a maioria das disciplinas era classificadas como obrigatórias (57,1%) e de modalidade teóricas (78,6%). Ademais, a carga horária total variou de 30 a 90 horas, com média de 40,43(±15,60).

O fato de a maioria das disciplinas específicas de empreendedorismo identificadas neste estudo ser teórica contrasta com as recomendações de especialistas da educação empreendedora no ensino superior, os quais defendem que aulas teóricas associadas a atividades práticas oportunizam ao estudante aprendizagem baseada em problemas e experiências reais do cotidiano⁸. Em estudo de abordagem quantiquantitativo realizado com professores de universidades públicas de cursos de graduação em enfermagem no país, identificou-se que a maioria (75,0%) endereçou as disciplinas de caráter prático como forma de fomentar as competências empreendedoras⁸. Além disso, a totalidade deles reconheceu que a carga horária ideal depende das demais ofertas e organização do curso⁸.

A análise qualitativa das ementas das disciplinas sobre empreendedorismo apresentada na Figura 2.

EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE ENFERMAGEM	
Códigos	Categorias
Aspectos históricos e conceituais Inovação Regulamentação Comportamento empreendedor Competências cognitivas e atitudinais	Elementos Estruturais do Empreendedorismo
Gestão de projetos Diagnóstico situacional <i>Networking</i> <i>Marketing</i> Recursos Ferramentas Tecnologias em saúde e enfermagem Criatividade Planejamento Gestão do tempo	Elementos Processuais do Empreendedorismo
Responsabilidade social Soluções inovadoras (assistenciais, gerenciais, ensino e pesquisa)	Elementos de Resultados do Empreendedorismo

Figura 2: Análise qualitativa das ementas das disciplinas específicas de empreendedorismo dos cursos de graduação em enfermagem nas instituições públicas do Brasil. Brasília, DF, Brasil, 2021.

A partir dessa análise, foram agrupados os dados em três categorias: a) elementos estruturais, que incluem aspectos históricos e conceituais, inovação, regulamentação, comportamento empreendedor e competências cognitivas e atitudinais; b) elementos processuais, os quais abrangem a gestão de projetos, diagnóstico situacional, *networking marketing*, recursos e ferramentas, tecnologias em saúde e enfermagem, criatividade, planejamento e gestão do tempo; e c) elementos de resultados do empreendedorismo, cujos códigos incluíram responsabilidade social e soluções inovadoras.

Os elementos estruturais são alicerces para a compreensão do empreendedorismo de forma ampla na enfermagem, incluindo as tipologias, sendo relevantes como ponto de partida. Entretanto, é a análise dos elementos processuais e de resultado que proporcionam os pontos mais valiosos a discussão.

Quanto aos elementos processuais, a gestão de projetos inclui o diagnóstico situacional, o *networking*, o *marketing* e os recursos; e as ferramentas estão subdivididas em tecnologias em saúde e enfermagem, criatividade, planejamento e gestão de tempo. Esses itens, segundo a literatura, são cruciais e altamente esperados no conhecimento de empreendedores enfermeiros, pois aumentam a produtividade, o controle e a qualidade dos serviços prestados e, por conseguinte, interferem na sobrevivência a longo prazo do empreendimento²³. O contexto social e a crescente competitividade a que os profissionais de saúde estão expostos ao longo da vida profissional tornam necessárias novas abordagens de planejamento de carreira e para lidar com as adversidades, a fim de criar ideias de negócios que gerem serviços e produtos inovadores, atrativos, viáveis e de interesse dos usuários e, sobretudo, agregadores de valor social à profissão^{24,25}.

A literatura científica evidencia que o comportamento empreendedor pode ser desenvolvido nos estudantes de graduação de diferentes áreas de conhecimento por meio da educação empreendedora²⁶. Tal pensamento reforça a importância das universidades investirem em projetos pedagógicos inovadores, de modo a incentivar a formação de novos empreendedores e profissionais críticos. No entanto, promover uma cultura de empreendedorismo na enfermagem é um desafio e, dentre as maneiras de endereçar a questão, destacam-se as iniciativas curriculares

(disciplinas) e extracurriculares (projetos de pesquisa, extensão, atividades em parceria com empresas, criação de empresas juniores)⁽⁸⁾ com vistas ao desenvolvimento do comportamento empreendedor.

O papel da universidade, dessa forma, pode ser ampliado pela inclusão da disciplina de empreendedorismo no currículo de enfermagem de modo adequado às realidades do mercado⁹. Isso pode ser viabilizado por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, tais como *design thinking*, gamificação, aprendizagem baseada em projetos (PBL), simulação realística, entre outras. A criação e/ou expansão de Parques Científicos, tecnológicos ou de Pesquisa permite a incorporação de diversos mecanismos de geração de novos empreendimentos e possibilita um espaço de argumentações e reflexões sobre as práticas cotidianas da instituição envolvida e a participação ativa dos discentes na busca por mudanças positivas na assistência em saúde²⁷.

Associando essa análise com o fato de as disciplinas identificadas nos projetos pedagógicos ser ofertadas na modalidade teórica e com carga horária pequena se comparadas, por exemplo, com disciplinas relacionadas ao desenvolvimento de competências assistenciais, parece existir pouco espaço para o desenvolvimento das competências relacionadas aos elementos processuais do empreendedorismo, vitais para o sucesso de qualquer iniciativa empreendedora.

Não apenas o conhecimento, mas o desenvolvimento de competências empreendedoras deve ser um dos principais objetivos da educação empreendedora; isso corresponde a um conjunto de comportamentos, pensamentos e estratégias vitais para analisar o mercado onde o profissional deseja atuar, viabilizando a conquista do seu próprio negócio^{24,28}. Há três tipos de competências empreendedoras: administrativas, que envolvem habilidades e conhecimento para desenvolvimento das funções gerenciais; conceituais, abrangendo habilidades de observação, tanto das oportunidades do ambiente externo quanto dos aspectos internos da organização; e de relacionamento, as quais compreendem as habilidades sociais de interagir e influenciar outras pessoas, como a capacidade de percepção social, negociação e persuasão²⁹.

Por último, a categoria dos elementos de resultados do empreendedorismo compreende se o objetivo foi alcançado ou em que medida o foi. Os resultados são descritos por meio dos indicadores e estes descrevem de forma objetiva o quanto as soluções inovadoras nas áreas assistenciais, gerenciais, no ensino e na pesquisa foram eficazes em seus propósitos. Logo, o enfermeiro, através do cuidado humanizado, tem a responsabilidade de melhorar práticas que contribuam para o desenvolvimento humano e social.

Adicionalmente, se considerado o que categorizou-se nos elementos de resultados, é possível que o ensino de empreendedorismo ofertados nas universidades públicas possua uma relação importante com as tipologias de intraempreendedorismo e empreendedorismo social, distante do senso comum que por vezes relaciona o empreendedorismo somente a negócios, pois inclusive o conteúdo voltado ao empreendedorismo de negócios mostra-se incipiente, em especial se considerado os conteúdos listados nas ementas sobre o arcabouço legal e marco regulatório.

Desde muito tempo enfermeiros possuem prerrogativa para empreender como donos de seus negócios. Entretanto, o conhecimento incipiente para tal empreitada constitui uma das barreiras ao empreendedorismo de negócios na enfermagem, conforme observado em estudo de revisão integrativa da literatura⁹. Isso posto, a inclusão desse conteúdo nas ementas das disciplinas identificadas no atual estudo demonstra convergência à necessidade de capacitar os estudantes de enfermagem no desenvolvimento de competências para lidar também com as complexidades burocráticas de um empreendimento, o que transcende o escopo de saber específico da enfermagem.

Os achados apresentados neste estudo remetem ao quão imprescindível é desmistificar compreensões restritivas sobre o empreendedorismo na enfermagem e dar capilaridade às discussões sobre os aspectos históricos e conceituais mais amplos, incluindo a inovação, bem como as questões regulatórias e as competências empreendedoras, conforme têm sido abordados nos elementos estruturais das iniciativas de educação empreendedora evidenciadas neste estudo.

Alinhado a isso, pesquisadores discursam que o empreendedorismo na enfermagem, independentemente da tipologia, é fundamental para alcance do terceiro Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS 3), que se relaciona à Saúde e Bem-Estar, cujas metas visam garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Essas metas, de maneira geral, estão interligadas diretamente com as práticas da enfermagem, tanto no campo assistencial e educativo como na pesquisa. Contudo, são necessários investimentos na promoção de aprendizagem ao longo da vida, especialmente no tocante à educação empreendedora, em seus aspectos técnicos, práticos e comportamentais³⁰.

Em suma, os achados desse estudo apontam para a necessidade de fomentar a educação empreendedora em prol da formação de novos enfermeiros empreendedores e profissionais críticos. Para consolidar o empreendedorismo enquanto disciplina, é necessário considerar que o comportamento empreendedor pode ser ensinado, trabalhado e desenvolvido por meio da educação. É importante, para tanto, que as universidades e os diferentes espaços formativos

invistam no desenvolvimento de projetos pedagógicos empreendedores, que incluam estratégias de ensino inovadoras baseadas em aprendizagem práticas com experiências reais do cotidiano, no sentido de estimular a criatividade e protagonismo dos estudantes.

Limitações do estudo

A verificação de ausência e escassez de informações relativas aos cursos de graduação em enfermagem nos sites das universidades públicas apresentou-se como uma das principais limitações do estudo. Adicionalmente, a análise reduzida à ementa e não ao plano de ensino pode ocultar elementos importantes, como o método e a organização dos conteúdos. Recomenda-se a realização de outras pesquisas sobre educação empreendedora que incluam planos de ensino, considerem observação não participante, bem como a ampliação de cenário, com análise do ensino do empreendedorismo na enfermagem em instituições privadas. Adicionalmente, faz-se pertinente a avaliação de outras iniciativas curriculares, como projetos de extensão, pesquisa e empresas juniores, por exemplo.

CONCLUSÃO

Constatou-se incipiência de disciplina específica de empreendedorismo na grade curricular dos cursos de enfermagem nas instituições públicas de ensino superior brasileiras. Quando existentes, a maioria era teórica e com média de carga horária de 40,43 horas (dp=15,60). Na análise qualitativa das ementas, foram elencadas três categorias principais relacionadas ao ensino do empreendedorismo nos cursos em enfermagem: elementos estruturais do empreendedorismo, elementos processuais do empreendedorismo e elementos de resultados do empreendedorismo. Os conteúdos abordados demonstram aderência aos apontamentos da literatura sobre educação empreendedora na enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Henrekson M, Sanandaji T. Measuring entrepreneurship: do established metrics capture schumpeterian entrepreneurship? *Entrepren Theory Pract*. 2019 [cited 2021 Sep 21]; 44(4):733–60. DOI: <https://doi.org/10.1177/1042258719844500>.
2. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*. 2019 [cited 2021 Sep 21]; 72:289–98. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>.
3. Jakobsen L, Qvistgaard LW, Trettin B, Rothmann MJ. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: a qualitative study. *J Adv Nurs*. 2021 [cited 2021 Sep 21]; 77(10):4142–55. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14950>.
4. Hägg G, Kurczewska A. Connecting the dots: a discussion on key concepts in contemporary entrepreneurship education. *Education Training*. 2016 [cited 2022 Apr 16]; 58(7–8):700–14. DOI: <https://doi.org/10.1108/et-12-2015-0115>.
5. Santos JLG, Bolina AF. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. *Enferm. Foco*. 2020 [cited 2021 Sep 22]; 11(2):4–5. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.4037>.
6. Ministério da Educação (BR). Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil*. 2001 [cited 2021 Sep 22]; p. 37. Available from: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>.
7. Bacigalupo M, Kampylis P, Punie Y, Van Dbl. *EntreComp: The Entrepreneurship Competence Framework*. Luxembourg (Luxembourg): Publications Office of the European Union. 2016 [cited 2021 Sep 21]. Available from: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC101581>.
8. Amaral TMO, Menegaz JC, Silveira SCT, Meschial WC, Cunha CLF, Silva CGMD. Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. *Rev. Renome*. 2021 [cited 2022 Jun 21]; 10(1):1–12. DOI: <https://doi.org/10.46551/rnm23173092202100101>.
9. Colichi RMB, Lima SGSE, Bonini ABB, Lima SAM. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Rev Bras Enferm*. 2019 [cited 2024 Mar 20]; 72(1):321–30. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>.
10. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *Int J Qual Health Care*. 2007 [cited 2021 Sep 23]; 19(6):349–57. DOI: <https://dx.doi.org/10.1093/intqhc/mzm042>.
11. Brasil. Ministério da Educação (ME). e-MEC. Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. 2024 [cited 2024 Mar 19]. Available from: <https://emec.mec.gov.br>.
12. Busetto L, Wick W, Gumbinger C. How to use and assess qualitative research methods. *Neurol Res Pract*. 2020 [cited 2024 Mar 20]; 2:14. DOI: <https://doi.org/10.1186/s42466-020-00059-z>.
13. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. *Qual Res Psychol*. 2006 [cited 2024 Mar 20]; 3(2):77–101. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>.
14. Donabedian A. *The Definition of quality and approaches to its assessment: Exploration in quality assessment and monitoring*. Ann Arbor: Health Administration Press; 1980.
15. Rodrigues RAP, Bueno AA, Silva LM, Kusumota L, Almeida VC, Giacomini SBL, et al. The teaching of gerontological nursing in Brazilian public higher education institutions. *Acta paul. enferm*. 2018 [cited 2021 Oct 29]; 31(3):313–20. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800044>.

16. Nascimento FS, Helal DH. Expansão e interiorização das universidades federais: uma análise do processo de implementação do Campus do Litoral Norte da Universidade Federal da Paraíba. GUAL. 2015 [cited 2021 Oct 29]; 45–67. Available from: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3832>.
17. Petry S, Padilha MI, Costa R, Mancia JR. Curricular reforms in the transformation of nursing teaching in a federal university. Rev Bras Enferm. 2021 [cited 2021 Sep 29]; 74(4):e20201242. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1242>.
18. Salvador LDS, Sant'Anna PA. Projetos pedagógicos de cursos de saúde e sua articulação com as políticas públicas para a formação em saúde no Brasil. Rev. Docência Ens. Sup. 2017 [cited 2022 Apr 16]; 7(1):185–202. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2017.2165>.
19. Couto TA, Yarid SD. Estrutura curricular e processo ensino-aprendizagem para a educação em saúde. Cuad. Ed. Desar. 2023 [cited 2024 Jul 12]; 15(11):12809-2. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n11-001>.
20. Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: 2019 - relatório executivo. IBQP: Curitiba; 2019 [cited 2024 Mar 19]. Available from: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>.
21. Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJS, Ximenes Neto FRG, Queiroz RSM, Amorim RF. Mapping nursing training in Brazil: challenges for actions in complex and globalized scenarios. Cien Saude Colet. 2019 [cited 2021 Oct 29]; 25(1):25–35. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>.
22. Andrade AC, Dal Ben LW, Sanna MC. Entrepreneurship in Nursing: overview of companies in the State of São Paulo. Rev Bras Enferm. 2015 [cited 2021 Oct 29]; 68(1):40–4. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680106p>.
23. Coke LA. Integrating entrepreneurial skills into clinical nurse specialist education: the need for improved marketing, negotiation, and conflict resolution skills. Clin Nurs Special. 2019 [cited 2022 Apr 16]; 33(3):146–8. DOI: <https://doi.org/10.1097/NUR.0000000000000440>.
24. Liu X, Lin C, Zhao G, Zhao D. Research on the effects of entrepreneurial education and entrepreneurial self-efficacy on college students' entrepreneurial intention. Front Psychol. 2019 [cited 2021 Oct 29]; 10(APR):450989. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00869>.
25. Broome ME, Bowersox D, Relf M. A new funding model for nursing education through business development initiatives. J Prof Nurs. 2018 [cited 2020 Jun 21]; 34(2):97–102. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2017.10.003>.
26. Cui J. The Influence of entrepreneurial education and psychological capital on entrepreneurial behavior among college students. Front Psychol. 2021 [cited 2022 Apr 16]; 12:755479. DOI: <https://orcid.org/0000-0002-7338-1022>.
27. Audy J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. Estud. av. 2017 [cited 2022 Apr 16]; 31(90):75–87. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190005>.
28. Reina FT, Santos RA dos. Educação Empreendedora: práticas educativas para dinamizar a ascensão pessoal e profissional dos alunos. Temas em Educ. e Saúde. 2017 [cited 2022 Apr 16]; 13(1):147–63. DOI: <https://doi.org/10.26673/rtes.v13.n1.jan-jun2017.10.9592>.
29. Suigh A, Duarte C, Sanches C. Enfermeiro e suas competências empreendedoras. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo. 2019 [cited 2022 Apr 16]; 4(4):91–129. DOI: <http://orcid.org/0000-0002-1726-9976>.
30. Menegaz JDC, Trindade LL, Santos JLG. Entrepreneurship in nursing: contribution to the health and well-being sustainable development goal. Rev. Enferm. UERJ. 2021 [cited 2022 Jun 21]; 29:e61970. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.61970>.

Contribuições dos autores

Concepção, J.L.S., A.A.B., R.A.E. e A.F.B.; metodologia, J.L.S., A.A.B., R.A.E. e A.F.B.; software, J.L.S., A.A.B. e A.F.B.; validação, J.L.S., A.A.B., R.A.E., Y.H.F.S., J.C.M. e A.F.B.; análise formal, J.L.S., A.A.B., R.A.E. e A.F.B.; investigação, J.L.S., A.A.B., R.A.E. e A.F.B.; curadoria de dados, J.L.S. e Y.H.F.S.; redação - preparação do manuscrito, J.L.S., A.A.B., J.C.M. e A.F.B.; redação – revisão e edição, J.L.S., A.A.B., R.A.E., Y.H.F.S., J.C.M. e A.F.B.; visualização, J.L.S., A.A.B., R.A.E., Y.H.F.S., J.C.M. e A.F.B.; supervisão, A.F.B.; administração do Projeto, A.F.B.. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.